

O PROJETO “PEIXE VIVO” E O COMBATE À DENGUE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Lílian Silva Sampaio de Barros (Issampaio Barros@hotmail.com)¹

Natália Cavalcanti de Araújo Lyra (ncavalcantial@gmail.com)²

Natália Beatriz Araújo Lopes (na000bal@gmail.com)²

Thais Araújo Lima de Melo (Contato.thaisaraujodemelo@gmail.com)²

1 – Docente Afya Faculdade de Ciências Médicas, Garanhuns – PE

2 – Discente Afya Faculdade de Ciências Médicas, Garanhuns – PE

Área: Ciências da Saúde

Introdução/Justificativa: O Brasil tem-se vivido uma campanha intensa contra a dengue e o *Aedes aegypt* é o mosquito transmissor do vírus. Para a vigilância epidemiológica, as ações de prevenção deve acontecer antes da chegada do período epidêmico. Faz parte das estratégia de controle da doença, a eliminação dos focos do mosquito com conscientização e adesão da população. Estratégias como descarte adequado do lixo, utilização de areia nos vasos de plantas, vedação das caixa d’água e a utilização de peixes predadores quanto estratégia biológica, em possíveis criadouros do *Aedes aegypt*, o chamado projeto “Peixe Vivo”, que tem reduzido o índice de infestação por *Aedes aegypti* controlando da proliferação do mosquito. A apresentação dessa estratégia para população pode ocorrer através da Educação em Saúde, e os profissionais da Atenção Primária juntamente os Agentes Comunitários de Endemias, são elo entre a gestão e a comunidade. Divulgar o projeto “Peixe Vivo” em espaços interinstitucionais como na educação, através da implementação de ações para saúde da comunidade escolar, missão do Programa Saúde na Escola (PSE), é fundamental para a adoção da estratégia que custa pouco e é eficiente.

Objetivo(s): Trazer a experiência da apresentação do projeto “Peixe Vivo” no Programa Saúde na Escola. **Método/Relato da Experiência:** Trata-se do relato de experiência de estudantes do segundo período curso de Medicina da Afya, no Módulo de Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão, que tiveram como proposta atuar no PSE na comunidade escolar. Após dialogar com a equipe de Saúde da Família, mesmo não sendo o período epidêmico da Dengue, decidiu-se por trabalhar com esse tema de impacto para o Sistema Único de Saúde, que repercute também nos casos de Zika e Chikungunya. A atividade foi agendada com a equipe da Saúde da Família, responsável pela área onde a escola está instalada. Por ideia do grupo de estudantes, os ACE foram também convidados para trazer informações sobre o mosquito. Após o agendamento, o grupo se reuniu com a direção escolar para conhecer o público alvo e o quantitativo de turmas a serem contempladas, que foram duas turmas de estudantes adolescentes do oitavo, assim como o local da atividade e materiais que precisariam levar. Após todo o planejamento, a atividade ocorreu e se deu após o intervalo de aula no auditório da escola. Os ACE apresentam aos adolescentes aquários que continham peixes chamados “betas”. Conhecer a utilidade e eficiência dos peixes para a eliminação das larvas do mosquito mobilizou os escolares com relatos sobre a novidade desse conhecimento e da importância de seus pais saberem. Adicionalmente à possibilidade de utilização dos peixes em reservatórios para a proliferação do *Aedes aegypti*, foi também trazido a forma de prevenção, contaminação, sintomas e os casos de gravidade da dengue, o que levou os escolares a se inquietarem ainda mais. **Resultados:** Abordar dengue com



escolares certamente repercutiu no diálogo junto aos pais e a ampliação do conhecimento sobre a dengue. Adicionalmente o projeto “Peixe Vivo” despertou nos estudantes a curiosidade e o desejo de ter o animal em seus recipientes domésticos. Vale destacar a novidade do projeto inclusive para os estudantes Medicina, propositores da ação. As informações foram surpreendentes e valiosas para suas trajetórias acadêmicas e dentro do SUS.

Palavras-chaves: Dengue, Educação em Saúde, Programa Saúde na Escola, Prevenção.